

Ranking Agas premia supermercados que mais se destacaram em 2016

Criado há oito anos para homenagear as empresas supermercadistas que mais cresceram e se destacaram por seus cases de gestão, o prêmio Ranking Agas reuniu mais de 800 convidados na última terça-feira, dia 25, em cerimônia no Grémio Náutico União, em Porto Alegre. Os 24 premiados do Ranking Agas 2016, homenageados pela Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), são as empresas que mais cresceram em 2016, os cases

de gestão que mais chamaram a atenção do setor, duas companhias cinquentenárias e quatro agências de propaganda que se destacaram por campanhas nas áreas da indústria, varejo, serviços e entidades de classe – os quatro elos que compõem a operação supermercadista. De acordo com o presidente da Agas, Antônio Cesa Longo, em 2017 a iniciativa voltou a consagrar varejistas de todos os tamanhos, distinguindo-os em categorias a partir do seu

faturamento bruto. "Tivemos a preocupação de avaliar cada empresa de acordo com suas possibilidades de mercado, reconhecendo o trabalho feito por pequenas, médias e grandes companhias do autosserviço gaúcho", explica Longo. Ao todo, 12 supermercadistas foram contemplados por seu crescimento, além de outras 14 homenagens, que levaram em conta itens como inovação mercadológica, diferenciação tecnológica e retenção de talentos.



Fotos: Cassius Souza

OS AGRACIADOS



Faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões:

Charles I Lunardi & Cia. Ltda. | Tuparendi

Faturamento anual de R\$ 3,6 milhões a R\$ 15 milhões:

Terezinha Fátima Zanela (Unisuper) | Porto Alegre

Faturamento anual de R\$ 15 milhões a R\$ 25 milhões:

Rui Carlos Lang ME | Capivari do Sul

Faturamento anual de R\$ 25 milhões a R\$ 50 milhões:

Leal Center (Rede União) | Soledade

Faturamento anual de R\$ 50 milhões a R\$ 75 milhões:

Supermercado Copetti Ltda. | Santa Maria

Faturamento anual de R\$ 75 milhões a R\$ 100 milhões:

Supermercado Gecepel Ltda. | Porto Alegre

Faturamento anual de R\$ 100 milhões a R\$ 150 milhões:

Miller Supermercados | Santa Cruz do Sul

Faturamento anual de R\$ 150 milhões a R\$ 200 milhões:

Cerealista Oliveira Ltda. | Alvorada

Faturamento anual de R\$ 200 milhões a R\$ 300 milhões:

Supermercados Nicolini | Bagé

Faturamento anual de R\$ 300 milhões a R\$ 400 milhões:

Rede Vivo | Santa Maria

Faturamento anual de R\$ 400 milhões a R\$ 1 bilhão:

Comercial Zaffari | Passo Fundo

Faturamento anual superior a R\$ 1 bilhão:

Supper Rissul | Esteio

Prêmio Jovem Empreendedor: Mercado Brasco | Porto Alegre

Inovação Mercadológica: Supermag – Case Magodrive | Porto Alegre

Inovação Tecnológica: Rede Super – Case App Rede Super | Santa Maria

Fidelização de Clientes: Supermercado Lanz | Igrejinha

Prêmio Expansão: Asun Supermercados | Gravataí

Prêmio especial de longevidade empresarial (50 anos):

Supermercado Lanz (Igrejinha) e Supermercado Dalpiaz (Osório)

Prêmio Retenção de Talentos: Walmart | Porto Alegre

Prêmio de Responsabilidade Social: Cia. Zaffari | Porto Alegre

Prêmio especial de reconhecimento – Campanha publicitária do ano

Anunciante da Revista Agas: Cooperativa Santa Clara | Carlos Barbosa

Categoria Indústria: Agência Matriz – Case Grupo Vibra

Categoria Serviços: Agência Martis-Andrade – Case Banrisul Vero

Categoria Varejo: Agência Competence – Case Grupo Dimed

Categoria Entidade: Agência Escala – Case Simers



Os anfitriões da noite, Antônio Cesa Longo e a esposa, Margot



Os representantes do Grupo M. Dias Brancollisabela, apoiadores e patrocinadores do Ranking Agas, marcaram presença no jantar de premiação

Discurso do presidente é marcado por críticas às fiscalizações, reforma previdenciária e segurança

Como já é tradicional, o presidente da Agas, Antônio Cesa Longo, aproveitou a presença de lideranças políticas e empresariais e boa parte da cadeia supermercadista do Estado para defender as demandas do setor e fazer críticas a diferentes questões que envolvem a sociedade.

Boa parte de seu discurso foi dedicado às fiscalizações que marcaram a semana, em torno da venda de carnes e frios, especialmente em Bento Gonçalves. Para o presidente, o varejo, a indústria e órgãos municipais, como vigilâncias sanitárias municipais, necessitam de um período de adequação às recém-alteradas leis gaúchas que enumeram as exigências para a venda de produtos desse tipo. "Estamos solicitando e contribuindo com a Vigilância Estadual para que seja criado um guia com perguntas e respostas do que pode e do que não pode ser feito e desde já conclamamos os diferentes entes públicos para que

solucionemos esse impasse. Enquanto todos os elos da cadeia não estão plenamente adequados às novas regulamentações, a Agas não concorda com o desperdício de alimentos já inspecionados, com procedência comprovada por nota fiscal e perfeitamente próprios para consumo, como está ocorrendo em algumas ações de fiscalização", afirmou.

O presidente salientou que a responsabilização pela qualidade e segurança alimentar é delegada a responsáveis técnicos e disse que as fiscalizações precisam ter perfil orientador "e não meramente arrecadatório e midiático, como muitas vezes vêm acontecendo", completou. "Chegou a hora de um entendimento. Já tivemos grandes vitórias, como a diminuição do abigeato, e vamos nos unir para qualificar todos os vigilantes sanitários do Estado para que façam fiscalizações constantes, em toda a cadeia produtiva. Todos queremos

a mesma coisa: a segurança alimentar dos nossos consumidores", afirmou.

Outra pauta do discurso foi a Reforma da Previdência. O presidente afirmou que não se pode admitir uma reforma que não contemple também o setor público brasileiro. "Precisamos separar a Previdência da Saúde; precisamos que cada brasileiro tenha seu plano de contas individualizado. Precisamos que os trabalhadores que sempre contribuíram não sejam vistos como vilões. Os verdadeiros vilões são os detentores de pensões vitalícias", afirmou.

Sobre segurança, o empresário alertou que os supermercados precisam conviver com o medo de assaltos e se veem obrigados a gastar cerca de R\$ 180 milhões por ano para manter as lojas operando com o mínimo de segurança necessária. "Já notamos um reforço no policiamento, em função das novas medidas e contratações, mas precisamos mais", completou.